

LIÇÃO 8

22 de Fevereiro de 2026



O DEUS ESPÍRITO SANTO

TEXTO ÁUREO

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.” (Jo 14.16)

VERDADE PRÁTICA

O Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Trindade, plenamente divino, atuando como Consolador, Ensinador e Santificador da Igreja.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 14.16

O Espírito é o Consolador prometido

Terça – 1 Co 12.11

O Espírito distribui os dons soberanamente

Quarta – Jo 14.26

O Espírito ensina e faz lembrar da verdade

Quinta – Rm 8.11

O Espírito é o agente da ressurreição

Sexta – 2 Ts 2.13

O Espírito opera a santificação do crente

Sábado – At 13.2

O Espírito chama e designa para a missão

João 14.25-31

- 25 - Tenho-vos dito isso, estando convosco.
- 26 - Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.
- 27 - Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.
- 28 - Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.
- 29 - Eu vo-lo disse, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.
- 30 - Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim.
- 31 - Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.



Hinos Sugeridos: 155, 340, 514 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Trindade, plenamente divino e coigual ao Pai e ao Filho. Ele não é uma força impessoal, mas Consolador, Ensinador e Santificador da Igreja. Nesta lição, estudaremos sua Pessoa, sua divindade e suas principais obras, confirmando sua atuação indispensável na vida cristã e na missão da Igreja.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Mostrar que o Espírito Santo é uma Pessoa, distinta, mas coigual ao Pai e ao Filho; II) Evidenciar a plena divindade do Espírito Santo e seus atributos; III) Ressaltar as principais obras do Espírito Santo: encarnação, ressurreição e santificação.

B) Motivação: Muitos confundem o Espírito Santo como mera

força ou influência. A Bíblia, porém, o apresenta como Pessoa divina, com mente, vontade e emoções. Ele age em nossa vida como Consolador, Ensinador e Santificador. Reconhecer sua divindade fortalece nossa fé e nos leva a viver em plena dependência de sua ação.

C) Sugestão de Método: Inicie a aula convidando os alunos a refletirem sobre como têm experimentado a presença de Deus em sua caminhada. Depois, leia pausadamente João 14.16, destacando a promessa de Jesus: o Consolador estaria conosco para sempre. Pergunte: “De que forma o Espírito Santo já consolou, guiou ou fortaleceu você em momentos difíceis?” Permita que alguns compartilhem brevemente suas experiências. Em seguida, destaque: o Espírito é Pessoa, que se relaciona

conosco; é Deus, que habita em nós; e realiza obras divinas, transformando nosso coração. Finalize com uma breve oração de gratidão, pedindo que a classe viva diariamente sob a direção do Espírito Santo.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: O Espírito Santo é plenamente Deus, distinto do Pai e do Filho, mas coigual em essência, poder e glória. Ele habita em nós como Consolador, guia nossa vida, transforma nosso caráter e fortalece nossa missão. Devemos abrir espaço para sua atuação, andando em santidade e vivendo sob sua direção até a volta de Cristo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 104, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Como Consolador”, localizado depois do primeiro tópico, aponta para a reflexão a respeito da Pessoa do Espírito e sua identidade revelada na Bíblia; 2) O texto “Símbolos do Espírito Santo”, ao final do segundo tópico, aprofunda o tema sobre a divindade do Espírito Santo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo é uma Pessoa divina, não uma força impessoal ou uma mera influência espiritual. Ele é o Consolador prometido que procede do Pai e do Filho (Jo 14.25-31). Ele é plenamente Deus — a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Esta lição discorre acerca da Pneumatologia com base bíblica e teológica, evidenciando a Pessoa do Espírito Santo, sua eterna divindade e suas obras maravilhosas.

I - A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

1. O Espírito Santo é uma Pessoa. O Espírito não é uma força impessoal,

uma energia ou uma influência, mas o próprio Deus. Ele é a Terceira Pessoa da Trindade. Ele age com autonomia, exercendo funções próprias de uma Pessoa. Ele tem propósito, mente e consciência, o que comprova sua racionalidade (Rm 8.27). Ele pode ser entristecido, o que envolve sensibilidade e emoções (Ef 4.30). Ele ensina e faz lembrar, o que demonstra inteligência e comunicação consciente (Jo 14.26). Ele guia os crentes, função que exige entendimento e relacionamento (Jo 16.13). Ele distribui os dons soberanamente, o que confirma sua vontade em ação (1 Co 12.11). Ele fala com clareza, chama pessoas e designa



tarefas, que são ações de uma Pessoa divina (At 13.2). Negar sua Pessoa é mutilar a Trindade.

2. Pessoa distinta na Trindade. A doutrina da Trindade afirma que Deus é um só em essência, mas subsiste em três Pessoas distintas (1 Pe 1.2). Embora o Espírito Santo compartilhe da mesma natureza divina do Pai e do Filho, sendo plenamente Deus, Ele é uma Pessoa distinta dentro da unidade da Trindade (Tt 3.5). Essa distinção do Espírito Santo é essencial para refutar heresias, como o *modalismo* que ensina que Pai, Filho e Espírito são apenas “modos” sucessivos de uma única Pessoa divina. E o *arianismo*, que negava a divindade do Filho e do Espírito; e os *pneumatômacos* que negavam a deidade. Porém, as Escrituras ensinam que o Espírito é enviado pelo Pai e em nome do Filho, evidenciando seu papel distinto e sua missão específica (Jo 14.26). Em suma, o Espírito Santo é distinto do Pai e do Filho, mas plenamente Deus (1 Co 2.10,11).

3. O Consolador prometido. Jesus prometeu aos discípulos um divino companheiro: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (Jo 14.16). A palavra “Consolador” é tradução do grego *paráklētos*, que significa “aquele que encoraja e conforta”; e, “Ajudador”, que auxilia na necessidade; e, ainda “Advogado”, que intercede ou defende alguém perante uma autoridade. O vocábulo *paráklētos* aparece cinco vezes nos escritos de João, referindo-se tanto ao Espírito Santo como a Cristo (Jo 14.16, 26; 15.26; 16.7; 1 Jo 2.1). Nesse contexto, o Espírito Santo é chamado de “outro Consolador”, isto é, alguém da mesma natureza que Jesus. O Espírito Santo, portanto, não é inferior ao Filho, mas

assume o papel da presença permanente de Deus na vida dos crentes.

SINOPSE I

O Espírito Santo é uma Pessoa, distinta do Pai e do Filho, mas plenamente divina.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“COMO CONSOLADOR

Conforme observado no estudo dos títulos do Espírito Santo, eles nos oferecem chaves para entendermos a sua pessoa e obra. A obra do Espírito Santo como Consolador inclui o seu papel como Espírito da Verdade que habita em nós (Jo 14.16; 15.26), como Ensinador de todas as coisas, como aquEle que nos faz lembrar tudo o que Cristo tem dito (14.26), como aquEle que dará testemunho de Cristo (15.26) e como aquEle que convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo (16.8). Não se pode subestimar a importância dessas tarefas. O Espírito Santo, dentro em nós, começa a esclarecer as crenças incompletas e errôneas sobre Deus, sua obra, seus propósitos, sua Palavra, o mundo, crenças estas que trazemos conosco ao iniciarmos nosso relacionamento com Deus. Conforme as palavras de Paulo, é uma obra vitalícia, jamais completada neste lado da

eternidade (1 Co 13.12). Claro está que a obra do Espírito Santo é mais que nos consolar em nossas tristezas; Ele também nos leva à vitória sobre o pecado e sobre a tristeza. O Espírito Santo habita em nós para completar a transformação que iniciou no momento de nossa salvação. Jesus veio para nos salvar dos nossos pecados, e não dentro deles. Ele veio não somente para nos salvar do inferno no além. [...] Jesus trabalha para realizar essa obra por intermédio do Espírito Santo” (HORTON, Stanley M. (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, pp.397-98).

II – A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

1. O debate “Filioque”. A expressão latina *filioque* significa “e do Filho”, foi inserida no *Credo Niceno-Constantinopolitano* para reafirmar o ensino bíblico que o Espírito procede do Pai e do Filho: “o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome” (Jo 15.26 – NAA); “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8.9); “Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho” (Gl 4.6). Esse debate ocorreu no séc. IV em virtude das heresias do *arianismo* e dos *pneumatômacos*. Em 381, após confirmar que o Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem a mesma essência divina, a igreja aprovou o *Credo* que ratificava as Escrituras e professava a fé: “no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado”.



O Espírito, portanto, não é inferior ao Filho, mas assume o papel da presença permanente de Deus na vida dos crentes.”

2. Os atributos divinos do Espírito.

Todos os atributos divinos do Pai e do Filho podem ser igualmente relacionados com o Espírito Santo, tais como: *Onipotência*, o Consolador tem pleno poder sobre todas as coisas (Lc 1.15; Rm 15.19). *Onisciência*, não existe nada além de seu conhecimento (At 5.3,4; 1 Co 2.10,11). *Onipresença*, não há lugar algum onde se possa fugir da sua presença (Sl 139.7-10). *Eternidade*, Ele não passou a existir no Pentecostes, pois estava presente no ato da criação (Gn 1.1,2; Hb 9.14). Esses atributos absolutos são exclusivos da divindade. Tais virtudes são, de modo inequívoco, evidências da deidade do Espírito Santo. Essas características lhe são inerentes, não lhe foram agregadas nem conferidas. A Terceira Pessoa da Trindade possui a mesma essência do Pai e do Filho.

3. Os símbolos do Espírito. Os principais símbolos representativos do Espírito Santo são: *Fogo*, utilizado para retratar o batismo no Espírito (At 2.3), simboliza pureza, a presença e o poder de Deus. *Água*, o Espírito flui da Palavra como águas vivas que refrigeram o crente e o revestem de poder (Jo 7.37-

39). *Vento*, se refere à natureza invisível do Espírito (Jo 3.8). No Pentecostes é representado pelo som como de um vento (At 2.2). *Óleo*, usado para a luz e a unção, simboliza a consagração do crente para o serviço, e a iluminação para o entendimento das Escrituras (2 Co 1.21,22; 1 Jo 2.20,27). *Pomba*, o Espírito desceu sobre Jesus em forma de pomba (Mt 3.16), é símbolo da paz e da mansidão. Cada símbolo atua como figuras para a compreensão do caráter e da atuação do Espírito.

SINOPSE II

A divindade do Espírito é confirmada por seus atributos e símbolos revelados na Bíblia.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO

Os símbolos oferecem quadros concretos de coisas abstratas, tais como a terceira Pessoa da Trindade. Os símbolos do Espírito Santo também são arquétipos. Em literatura, arquétipo é uma personagem, tema ou símbolo comum a várias culturas e épocas. Em todos os lugares, o vento representa forças poderosas, porém invisíveis; a água límpida que flui representa o poder e refrigério sustentador da vida a todos

os que têm sede, física ou espiritual; o fogo representa uma força purificadora (como na purificação de minérios) ou destruidora (frequentemente citada no juízo). Tais símbolos representam realidades intangíveis, porém genuínas. *Vento*. A palavra hebraica *ruach* tem amplo alcance semântico. Pode significar ‘sopro’, ‘espírito’ ou ‘vento’. É empregada em paralelo com *nephesh*. O significado básico de *nephesh* é ‘ser vivente’, ou seja, tudo que tem fôlego. A partir daí, seu alcance semântico desenvolve-se ao ponto de referir-se a quase todos os aspectos emocionais e espirituais do ser humano vivente” (HORTON, Stanley M. (Ed.). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, pp.387-88).

III – AS OBRAS DO ESPÍRITO SANTO

1. O Espírito Santo e a Encarnação.

A encarnação do Filho de Deus revela o papel do Espírito como o agente divino na concepção de Jesus: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá [...] o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lc 1.35). O Espírito Santo, em união com o poder do Pai, atua de modo sobrenatural no ventre de Maria. Embora Jesus tenha sido concebido pelo Espírito (Mt 1.18), Ele é Filho do Pai, pois foi gerado na eternidade (Mq 5.2; Jo 1.1). O evento é uma ação trinitária: o Pai envia o Filho (Gl 4.4); o Filho assume a forma humana (Fp 2.7); e o Espírito realiza o milagre da concepção (Mt 1.20).



O Espírito Santo habita no crente desde a regeneração até a glorificação, conduzindo-o em santidade.”

A divindade do Espírito é confirmada por sua participação direta na encarnação do Verbo, uma obra que somente Deus poderia realizar.

2. O Espírito Santo e a Ressurreição. A vida e o poder sobre a morte são atribuições exclusivas de Deus (Jo 5.21). Nesse sentido, a ressurreição de Cristo é uma obra da Trindade: o *Pai* ressuscitou o Filho (At 2.24), o *Filho* declarou possuir poder para dar a sua vida e retomá-la, Ele próprio é a ressurreição (Jo 10.18; 11.25); e o *Espírito Santo* é o agente vivificador: “E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita” (Rm 8.11). Paulo atribui ao Espírito Santo a ação direta na ressurreição, e afirma que esse mesmo Espírito habita nos crentes, garantindo-lhes a ressurreição final, uma ação que apenas Deus é capaz de executar (Ef 1.13,14). A atuação do Espírito nessa obra comprova sua plena divindade.

3. O Espírito Santo e a Santificação. O Espírito não apenas nos convence do pecado (Jo 16.8), mas também promove

transformação (2 Co 3.18). Deus nos escolheu para vivermos em santidade (Ef 1.4; 2 Ts 2.13). A santificação possui duas dimensões: uma *posicional*, no momento da conversão (1 Co 6.11), e outra *progressiva*, como processo contínuo de transformação (Hb 12.14). O Espírito Santo habita no crente desde a regeneração até a glorificação, conduzindo-o em santidade. Porém, requer a cooperação do crente. Paulo exorta: “andai em Espírito” (Gl 5.16), e adverte: “não entristeçais o Espírito” (Ef. 4.30). No entanto, não é resultado exclusivo do esforço humano, mas uma ação permanente do Espírito (1 Pe 1.2). Essa ação atesta a deidade do Espírito, pois apenas Deus pode transformar o coração humano (Ez 36.26).

SINOPSE III

As obras do Espírito Santo — encarnação, ressurreição e santificação — revelam seu poder e atuação contínua na vida da Igreja.

CONCLUSÃO

Compreender a divindade do Espírito Santo fortalece nossa fé na Trindade. O Espírito é distinto do Pai e do Filho, mas coigual em essência, poder e glória. Como Consolador, Ele continua a obra de Cristo, e habita na vida dos crentes. Sua presença é viva e transformadora, indispensável na edificação, ensino, e missão da Igreja. Que todos nós vivamos guiados pelo Espírito, até que Cristo volte.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O Espírito não é uma força impessoal, uma energia ou uma influência, mas o próprio Deus. Ele é a Terceira Pessoa da Trindade. Cite três características apresentadas na lição que confirmam essa verdade.

Ele tem mente, vontade e emoções; pode ser entristecido; guia, ensina e distribui dons.

2. Cite três dos atributos divinos do Pai e do Filho que podem ser igualmente relacionados com o Espírito Santo, apresentados na lição.

Onipotência, Onisciência, Onipresença e Eternidade.

3. Quais os cinco principais símbolos representativos do Espírito Santo mostrados na lição?

Fogo, Água, Vento, Óleo e Pomba.

4. Paulo atribui ao Espírito Santo a ação direta em que episódio?

No episódio da ressurreição de Cristo.

5. Quais são as duas dimensões da santificação?

Santificação posicional (na conversão) e progressiva (processo contínuo de transformação).

LEITURAS PARA APROFUNDAR



O Espírito Santo na Bíblia

É um livro que expõe grandes verdades de tal maneira que todos podem entender e tirar proveito da instrução contida nele. Concede uma nova visão sobre o que as Escrituras ensinam sobre a pessoa do Consolador, Ajudador, Advogado, Mestre e Guia. Sua leitura inspira fé, fortalece a comunhão com Deus e nos chama a viver no Espírito.



A Existência e a Pessoa do Espírito Santo

Seria o Espírito Santo uma influência, ao invés de um Ser dotado de personalidade e atributos divinos? O Espírito Santo existe, e é uma Pessoa - a Terceira da Trindade. Passo a passo, a obra traz referências que revelam nomes, títulos, figuras e a obra do Consolador. Você será espiritualmente edificado.